

Por que Jesus proibia que as pessoas divulgassem os milagres?

O que salva o homem é o poder de Deus, o testemunho que Deus deu acerca do seu Filho! O testemunho dos homens não é perfeito porque conhecem em parte (1Co 13:12), e isto verificamos em João Batista “E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?” (Lc 7:19).

Questões não respondidas

Após curar muitos doentes, Jesus expulsos muitos demônios e não permitiu que os demônios dissessem quem Ele era: “E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era” (Mc 1:34).

Quando curou um leproso, Jesus também advertiu para que não relatasse o ocorrido a ninguém: “E, advertindo-o severamente, logo o despediu. E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém...” (Mc 1:43 -44).

O homem surdo e gago de Decápolis foi proibido de divulgar que fora curado “E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lhos proibia, tanto mais o divulgavam” (Mc 7:36). O mesmo ocorreu com o cego de Betsaida: “E mandou-o para sua casa, dizendo: Nem entres na aldeia, nem o digas a ninguém na aldeia” (Mc 8:26).

Após a transfiguração no monte santo, Jesus proibiu os seus discípulos de relatar aquele evento “E, descendo eles do

monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dentre os mortos” (Mt 17:9).

Por que Jesus proibia que as pessoas falassem dos eventos miraculosos operados por Ele?

Esta era uma questão que intrigava até mesmo os irmãos de Jesus, pois não era sempre que Jesus realizava milagres à vista de todos “Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui, e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo. Porque nem mesmo seus irmãos criam nele” (Jo 7:3 -5).

Jairo, um dos principais da sinagoga, certa feita procurou Jesus porque a sua filha estava moribunda (Mc 5:23). Enquanto seguia com Jairo até onde estava a menina, chegou a noticia de que ela havia morrido (Mc 5:35). Jesus não permitiu que alguém daquela multidão o seguisse, exceto seus discípulos “E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, Tiago, e João, irmão de Tiago” (Mc 5:37).

Na casa de Jairo, diante do alvoroço e do pranto daquelas pessoas que ali estavam, Jesus disse: – “*Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme*” (Mc 5:39). Diante da assertiva de Cristo, os que ali estavam zombaram d’Ele. Jesus concitou os zombadores a se retirarem da casa de Jairo e, adentrou juntamente com os pais da menina no recinto onde ela estava posta. Após ressuscitar a menina, Jesus proibiu os pais de anunciarem o ocorrido: “E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer” (Mc 5:43).

É de se questionar por que Jesus não queria que as pessoas relatassem que foram curadas, principalmente porque se entende que as pessoas, ao relatarem os milagres, estariam expandindo

o evangelho. A divulgação dos milagres não era uma forma de expansão do reino?

O objetivo de Jesus não era a expansão do evangelho? Certamente: “Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade” (1Tm 2:4); “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânime para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2Pe 3:9).

Alguém pode concluir, com base na passagem do leproso, que o fato daquele homem relatar o milagre atrapalhou os planos de Jesus permanecer naquela cidade devido à multidão que O procurava. Entretanto, este não é o motivo de Jesus ter proibir que o ‘ex’-leproso contasse o seu milagre “Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com ele” (Mc 1:45).

Calem-se os demônios

“E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades, e expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam” (Mc 1:34).

Nesta mesma linha, Jesus proibia que os demônios falassem quem Ele era.

Certa feita, na cidade de Gadara, um endemoninhado correu e adorou Jesus. Jesus ordenou que o espírito imundo saísse, ao que foi replicado em alta voz: – “*Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? conjuro-te por Deus que não me atormentes*” (Mc 5:7 ; Mt 8:29).

Quando Jesus expulsos muitos demônios na cidade de Simão Pedro, não permitiu que eles dissessem quem Ele era: “*Também*

expeliu muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era” (Mc 1:34).

Por que a proibição? Jesus proibiu que os demônios dissessem quem Ele para que o seu ministério não se apoie no testemunho de demônios. Se Jesus nem mesmo aceitava testemunho de homens, como poderia aceitar testemunho de demônios? “Eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto, para que vos salveis” (Jo 5:34).

Que contradição seria Cristo, a verdade, apoiar o seu ministério no testemunho de quem é mentiroso desde o princípio e nunca se firmou na verdade! “Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira” (Jo 8:44).

O evangelista Marcos demonstra que os espíritos imundos, ao verem Jesus, se prostravam diante dele e O adoravam, e diziam: – “*Tu és o Filho de Deus*”. Diante da incredulidade do povo e dos religiosos, Jesus poderia lançar mão da fala destes espíritos para convencer os seus ouvintes acerca da sua filiação? Não! “E os espíritos imundos vendo-o, prostravam-se diante dele, e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus. E ele os ameaçava muito, para que não o manifestassem” (Mc 3:11 -12).

Jesus jamais poderia aceitar o testemunho de demônios, pois, ao Pai Celestial competia revelar seu Filho aos homens. Quando o apóstolo Pedro confessou que Cristo era o Filho do Deus vivo (Mt 16:16), Jesus disse: – “*Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus*” (Mt 16:17).

Se carne e sangue não revela que Jesus era o Filho do Deus vivo, que se dirá os demônios! Crer no testemunho dos demônios não é bem-aventurança, é maldição! Seria leviano da parte de

Cristo Jesus aceitar o testemunho dos demônios e em seguida dizer: – *“Não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira”* (Jo 8:44); *“Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor”* (Gl 2:18).

É competência do Pai revelar o Filho, por isso Jesus proibiu que os demônios dissessem aos homens quem Ele era *“Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é”* (Dt 32:4); *“Nas tuas mãos encomendo o meu espírito; tu me redimiste, SENHOR Deus da verdade”* (Sl 31:5).

Este foi o posicionamento do apóstolo Paulo quando uma advinha passou a divulgar que os apóstolos estavam anunciando o evangelho: *“Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu”* (At 16:17 -18).

Quando inteirado desta verdade, o crente deve observar bem quem são os apóstolos, missionários, pregadores, sacerdotes, bispos, pastores, mestres, etc., que louvam a si mesmos e os seus ministérios tendo por base declarações que os demônios apresentam em suas reuniões ao serem ‘entrevistados’ *“Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento”* (2Co 10:12).

Após os demônios serem expulsos, as pessoas ficaram admiradas, e se questionavam: – *“Que é isso?”* Em primeiro lugar não compreendiam o que viram; – *“Que nova doutrina é esta?”* Em segundo lugar não compreenderam e nem se focaram na mensagem de Jesus, antes se focaram em indagar acerca dos demônios se sujeitarem a Cristo *“E todos se admiraram, a ponto de*

perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!” (Mc 1:27).

Glória de homens

“Eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto, para que vos salveis” (Jo 5:34)

Por que Jesus proibia que as pessoas divulgassem que foram curadas? Porque não era salutar Cristo apoiar o seu ministério em testemunho de eventos miraculosos!

Enquanto a revelação de Deus faz o homem chegar à conclusão de que Cristo é o Filho do Deus vivo, eventos miraculosos não são eficazes para fazer com que as pessoas cheguem à conclusão de Pedro: *-“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16:16)*.

O testemunho de um homem curado da cegueira ficou aquém das Escrituras, o que demonstra que testemunho de milagres não tem a mesma autoridade que a revelação divina *“Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu, que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é profeta” (Jo 9:17)*; *“E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? E eles disseram: Uns, João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas” (Mt 16:13 -14)*; *“Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo” (Jo 6:14)*.

O testemunho que as Escrituras dá acerca de Cristo é que Ele é o Filho do Deus vivo, portanto, o filho de Davi *“Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então farei levantar depois de ti um dentre a tua descendência, o*

qual sairá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho” (2Sm 7:12 -14; Rm 1:3 -4).

O testemunho das Escrituras produz naquele que crê a seguinte confissão: “Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo” (Jo 11:27); “E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16:16); “E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus” (At 8:37).

Ao etíope, funcionário de Candace, rainha dos etíopes, Felipe expôs Cristo segundo as Escrituras. Filipe começou expondo quem era Jesus através de uma passagem do livro do Isaías (Is 53:7 -8), e a conclusão do eunuco foi: – “*Creio que Jesus é o Filho de Deus*”.

Cristo deve ser aceito pelo testemunho que Deus deu acerca do seu Filho, testemunho este estampado nas Escrituras. Jesus exige que os homens creiam n’Ele pela palavra de Deus, e não por testemunho de homens relatando sinais miraculosos “E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que **pela sua palavra** hão de crer em mim” (Jo 17:20).

É por intermédio da palavra de Deus que devemos crer em Cristo! Deus deu testemunho do seu Filho nas Escrituras para que, por intermédio dela, os homens pudessem crer em Cristo “E o Pai, que me enviou, **ele mesmo testificou de mim**. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer” (Jo 5:37); “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são **elas que de mim testificam**” (Jo 5:39).

Jesus mesmo declarou que se testificasse dele mesmo o seu testemunho não seria verdadeiro (Jo 5:31). Embora João Batista tivesse testificado de Cristo, e Cristo confirmou que o testemunho de João Batista era verdadeiro, Jesus não se

escudou no testemunho de João Batista (Jo 5:34).

O que salva o homem é o testemunho que Deus deu acerca do seu Filho! O testemunho dos homens não é perfeito porque conhecem em parte (1Co 13:12), e isto verificamos em João Batista **“E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?”** (Lc 7:19).

Lembre-mos do testemunho de João Batista: **“E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele. E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo. E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus”** (Jo 1:32 -34).

Jesus se escudava em um testemunho maior do que o testemunho de João: o testemunho das Escrituras e a obra que realizava (Jo 5:36). O único testemunho firme e verdadeiro era o das Escrituras, ou seja, o testemunho de Deus por intermédio dos profetas **“Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu ele. Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?”** (Jo 5:46 -47).

Crer em Cristo é crer em Deus, pois quem não crê em Cristo não crê nas Escrituras **“E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou. E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou”** (Jo 12:44 -45). É por meio de Cristo que o homem crê em Deus: **“E é por Cristo que temos tal confiança em Deus”** (2Co 3:4).

Jesus não aceitava glória de homem, assim como seria inútil Ele glorificar a si mesmo. Jesus não buscava a sua própria glória, antes buscava a glória do Pai **“Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus”** (Jo 8:54 ; Jo 7:18). O testemunho que Jesus deu acerca de si mesmo era

verdadeiro, pois o Pai testemunhou de Cristo (Jo 8:50 ; Jo 8:18).

Quando compreendemos que a obra de Deus é que os homens creiam em Cristo (Jo 6:29), compreendemos as palavras de Cristo e as suas obras eram provenientes de Deus “Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras” (Jo 14:10 ; Jo 10:25 ; Jo 5:36).

Cristo é o cumprimento das Escrituras, o ‘Eu Sou’ que manifestou Deus ao mundo (Jo 17:5 ; Jo 1:18). Jesus veio e anunciou aos homens o testemunho irrevogável de Deus e aqueles que não aceitaram permaneceram no pecado (Jo 15:22 -24; Jo 8:24 ; Jo 10:35). Só através do testemunho das Escrituras é possível ao homem vir a Cristo, ou seja, aprendendo de Deus (Jo 6:45).

Muito tempo depois de Jesus ter proibido que Pedro, Tiago e João relatasse o evento da transfiguração no monte santo, o apóstolo Pedro fez um breve relato do evento em sua segunda carta:

“Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido. E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo; E temos ainda mais firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações” (2Pe 1:17 -19).

O apóstolo Pedro narra o mesmo evento registrado pelos evangelistas destacando que Deus honrou e glorificou o seu Filho quando disse: – “Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido” (2Pe 1:17 ; Lc 9:35 ; Mt 17:5).

Apesar de ter visto o Cristo transfigurado, Moisés e Elias, o apóstolo Pedro reputou mais firme a palavra dos profetas,

recomendando aos cristãos que atentassem para as Escrituras. O apóstolo Pedro bem podia firmar qualquer argumentação acerca de Cristo segundo impressões pessoais durante o tempo que era discípulo. No entanto, após relatar um evento sensorial no qual viu o Cristo transfigurado e ouviu uma voz magnífica dos céus, reiterou que a atenção do crente deve estar firme nas Escrituras.

O evangelista João apontou o objetivo de ter selecionado e relatado alguns milagres operados por Cristo: que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. O objetivo de João não era que os leitores do seu evangelho cressem em milagres, ou que cressem na existência de Deus, ou que cressem em anjos, etc. O evangelista João teve o cuidado de selecionar os milagres que apresentassem Jesus como o Cristo previsto nas Escrituras “Jesus, pois, operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20:30 -31).

Os sinais seguem os que creem em Cristo, porém, o tema da mensagem do crente é a cruz de Cristo (1Co 1:23). As pessoas precisam saber quem é Jesus Cristo, mas precisam saber conforme o conhecimento revelado nas Escrituras “Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (Jo 7:38).

O crente deve resignar-se a seguir os passos de Cristo, que disse: “E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai me tem dito” (Jo 12:50).